



É preciso entender e explicar o que está por trás do golpe

Queridos militantes do PT, companheiros e companheiras de luta,

Um golpe contra a democracia e os trabalhadores está em curso em nosso país. Mais do que nunca é necessário entender as motivações reais daqueles que querem cassar o mandato de uma presidente eleita por mais de 53 milhões de brasileiros.

Falam em combate à corrupção, mas não é nada disso! O discurso anticorrupção já foi muito usado no Brasil, levou ao suicídio de Getúlio Vargas, à cassação de João Goulart e a 21 anos de ditadura, o período mais sombrio de nossa história. No fundo, porém, os interesses são muito diferentes.

O vice-presidente Michel Temer, que há muito se prepara para assumir o poder, já deixou claro qual é o seu programa político- seu, da oposição, do PMDB, dos grandes empresários e banqueiros, para este golpe encampado pelo Judiciário e pela mídia. Temer lançou, no final do ano passado, o programa [“Uma ponte para o futuro”](#), depois corrigido e “melhorado” com o Plano Michel Temer 2. Leiam esses textos: neles está a razão dos ataques contra Dilma, Lula, o PT e o conjunto dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Um dos pontos mais graves é acabar com a vinculação orçamentária constitucional das verbas para a Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia. Hoje, os governos devem aplicar um mínimo de 25% (municípios), 25% (estados) e 18% (União) em Educação; 15% (municípios) e 12% (estados) na Saúde; e 2% (todas as esferas) para Ciência, Tecnologia e Inovação.

O que significa acabar com a vinculação constitucional? Significa que os governos ficam liberados para cortar recursos dessas áreas essenciais. Vai faltar dinheiro para escolas, para professores, para postos de saúde e médicos, para campanhas contra doenças epidêmicas, e também para o desenvolvimento tecnológico que garante a soberania nacional.

Outra proposta defendida por Temer é a desindexação do salário mínimo. Os governos do PT garantiram, em negociações com as centrais sindicais, a valorização real do salário mínimo, que passou de 54 dólares, no final do governo FHC, para 274 dólares hoje, mesmo com o dólar num valor alto. O que se quer com a desindexação é fazer com que o salário mínimo retroceda aos valores do governo tucano.

A reforma da Previdência defendida por Temer implicará na elevação da idade mínima para aposentadoria. Nenhum trabalhador ou trabalhadora poderá se aposentar antes dos 65 anos, qualquer que seja seu tempo de contribuição.

Outros direitos também serão atacados: férias, carteira assinada, licenças maternidade e paternidade. Trata-se de cortar os encargos sociais para aumentar o lucro dos empresários às custas dos trabalhadores.

Programas como o ProUni, Fies, Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida, Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, financiamento subsidiado da produção e obras de infraestrutura de transportes e urbanização correriam sérios riscos.

Acrescente-se a isso a entrega do pré-sal às companhias petrolíferas norte-americanas, a privatização do que sobrou das empresas estatais e as terceirizações sem limite. Adende-se ainda os 55 projetos contra os trabalhadores em tramitação na Câmara presidida por Eduardo Cunha. É este o programa político do golpe em curso.

É isso que tem de ser entendido pelos militantes e explicado pacientemente aos trabalhadores, nas fábricas, nas escolas, no campo, nos escritórios, nas ruas. A alegada luta contra a corrupção é apenas um pretexto. Todos devem entender o que realmente está em jogo, os direitos que estão ameaçados.

Companheiros e companheiras, não vai ter golpe, vai ter luta!

Curitiba, 31 de março de 2016

Péricles de Mello
Professor Lemos
Tadeu Veneri
(Bancada do PT na Assembleia Legislativa)